

27 de dezembro de 2005

Indicadores Sociais

2004

INDICADORES SOCIAIS – EDIÇÃO DE 2004

Encontra-se disponível, a partir desta data, a publicação *Indicadores Sociais 2004*, cujo objectivo é a actualização anual da principal informação estatística de carácter social.



A edição da publicação *Indicadores Sociais 2004* dá continuidade ao objectivo de actualização anual da informação estatística de carácter social ou com relevância para a observação das evoluções dos indicadores desta área. À semelhança dos anos anteriores, o conjunto de indicadores incluídos encontra-se organizado em onze capítulos temáticos. Relativamente à edição anterior, introduziram-se ajustamentos de conteúdo nalguns capítulos, dos quais se sublinha a inclusão de indicadores estruturais de coesão social.

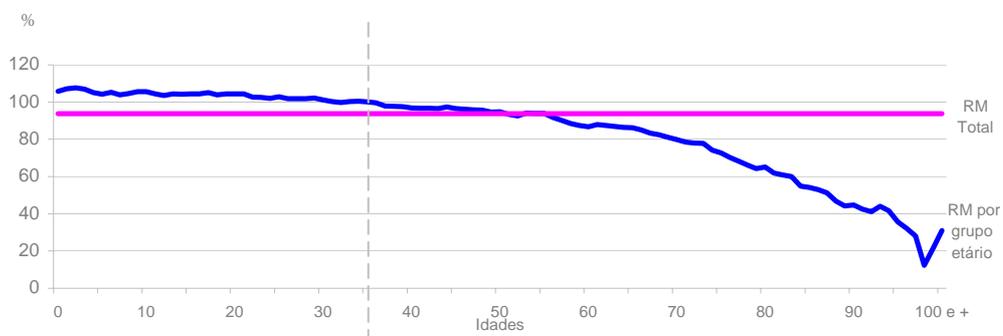
O conteúdo desta publicação encontra-se, também, disponível no *síte* do INE:

http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=163

Existem, em Portugal, 108,7 pessoas idosas por cada 100 jovens.

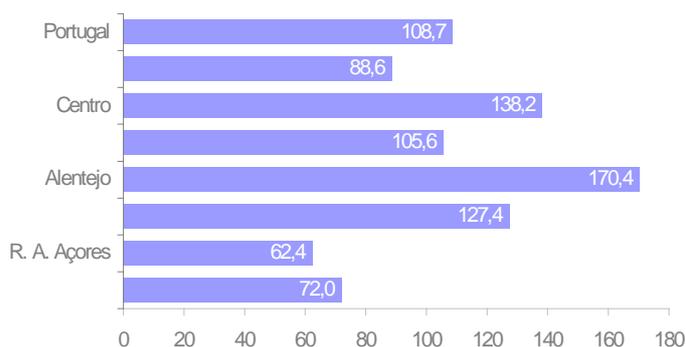
Em 31-XII-2004, Portugal tinha uma população residente estimada em 10,5 milhões de pessoas, das quais cerca de 52% era do sexo feminino. Uma análise da relação de masculinidade, por idades (gráfico), permite concluir que, não obstante terem nascido 105,8 indivíduos do sexo masculino, por cada 100 do sexo feminino, a relação se altera progressivamente, passando a existir, a partir dos 36 anos, menos homens por cada 100 mulheres.

2004 - Relação de masculinidade (RM), por idades



Em 2000, existiam, em Portugal 102,2 idosos (65 ou mais anos) por cada 100 jovens com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Em 2004, a tendência de envelhecimento da população continua a fazer-se sentir, tendo o índice de envelhecimento passado de 106,8, no ano anterior, para 108,7. A análise por regiões permite observar as disparidades regionais: o Alentejo com o maior índice de envelhecimento (170,4) e a R.A. dos Açores com o menor (62,4).

2004 - Índice de envelhecimento, por região NUTS II



O número de nados-vivos diminuiu 2,9%, face ao ano anterior, registando-se, igualmente, diminuições nas taxas de fecundidade referentes aos grupos etários entre os 15 e os 34 anos. Por outro lado, a taxa de mortalidade, agora de 9,7 ‰, diminuiu também, reflectindo um decréscimo no número de óbitos, em 2004 (- 6,3%).

A esperança de vida à nascença continua a aumentar para ambos os sexos, sendo agora de 74,5 anos, no caso dos homens e de 81 anos, no caso das mulheres.

A população estrangeira com residência legal em Portugal, aumentou 6%, não só devido ao acréscimo verificado no número de pessoas com origem em países europeus (8,6%) e africanos (4,3%), como também da América Central e do Sul (perto de 8%) e da Ásia (7,1%), não obstante os oriundos destas duas últimas regiões representarem menos de 18% do total de estrangeiros com residência legal, em Portugal.

Mantém-se tendência de diminuição da dimensão das famílias residentes em Portugal

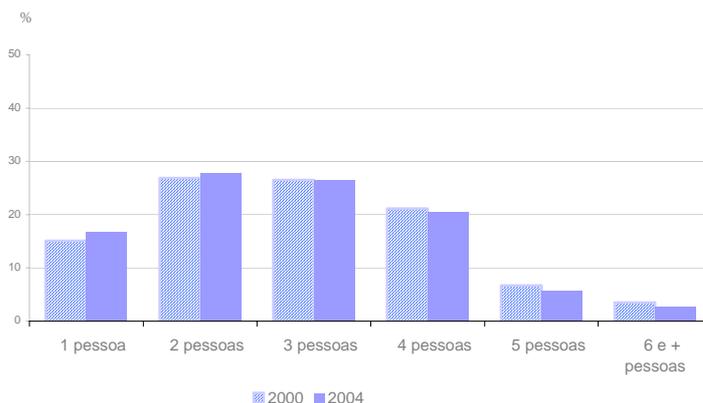
Cerca de 71% das famílias residentes em Portugal apresentavam, em 2004, uma dimensão máxima de três pessoas, contra 70% no ano anterior.

Quando comparado com a situação no ano 2000, este valor representa um aumento de de 2,4 pontos percentuais, em consequência do aumento do número de famílias compostas por uma (+1,6 p.p.) e duas pessoas (+ 0,8 p.p.), e da diminuição do nº de famílias com 3 e mais pessoas.

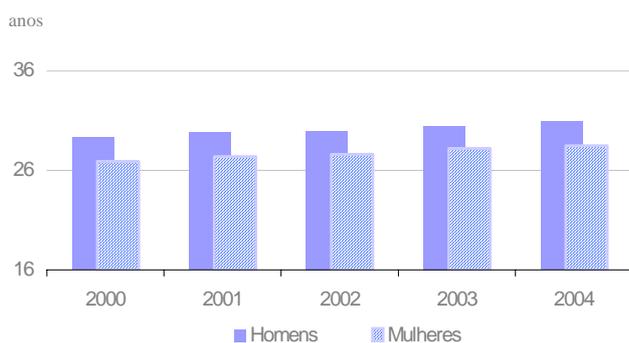
Em termos regionais (NUTS II) a maior proporção de famílias compostas por quatro e mais pessoas encontra-se na R.A. dos Açores. enquanto que a menor se encontra na região de Lisboa com, respectivamente, 42,6% e 22,7%, no ano de 2004.

O número de casamentos diminuiu cerca de 8,5%, tendo a taxa de nupcialidade passado de 5,1‰ para 4,7‰. Relativamente ao ano 2000, o decréscimo do número de casamentos foi de cerca de 23%. A nível regional, em 2004, as taxas de nupcialidade mais elevadas continuam a ser observadas nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, com aproximadamente 6‰.

Distribuição das famílias, segundo a dimensão



Idade média ao casamento



A idade média ao casamento aumentou, em 2004, relativamente ao ano anterior, tanto no caso dos homens como das mulheres, passando, respectivamente, de 30,5 para 30,9 anos e de 28,2 para 28,5 anos. Face ao ano 2000, verifica-se um aumento de 1,6 anos em ambos os sexos. Também a idade média ao primeiro casamento tem vindo a aumentar (1,1 anos, no caso dos homens e 1,3 no caso das mulheres).

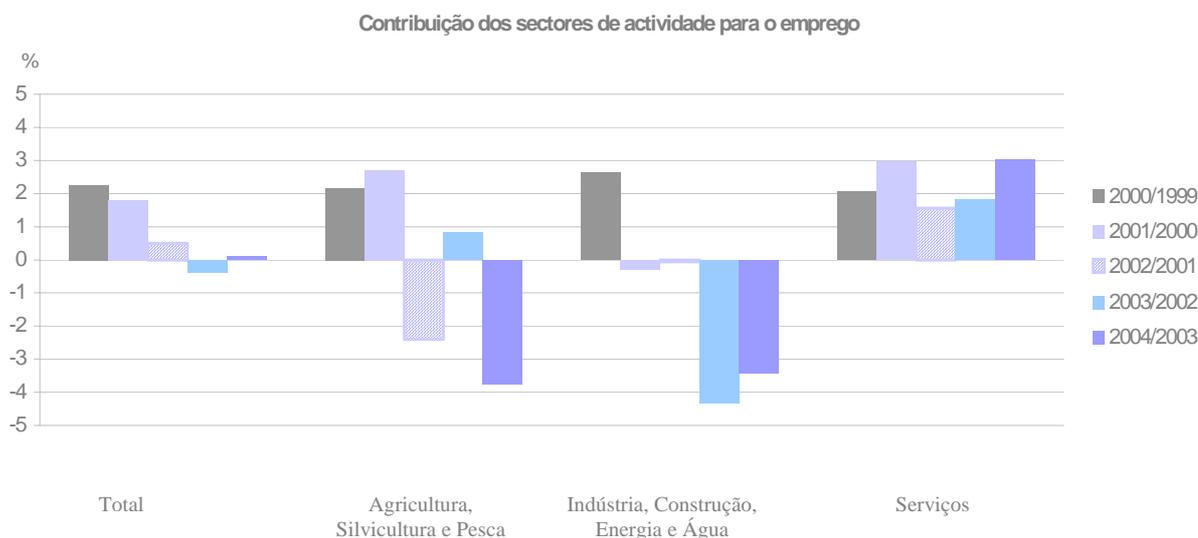
Quanto à idade média da mulher ao nascimento do primeiro e de um filho e quando comparada com o ano 2000, verifica-se um aumento de 1 ano no caso de primeiro filho e de 0,8 anos no caso de um filho.



No ano de 2004, a taxa de divorcialidade mantém-se estável, ligeiramente acima dos 2%. No entanto, a idade média ao divórcio sobe, passando para 41,7 anos (mais 2,4 anos do que em 2003), situação que ocorre em ambos os sexos, embora com uma maior intensidade nos homens (mais 2,5 anos do que em 2003).

Sector de actividade dos Serviços representa 57% do emprego

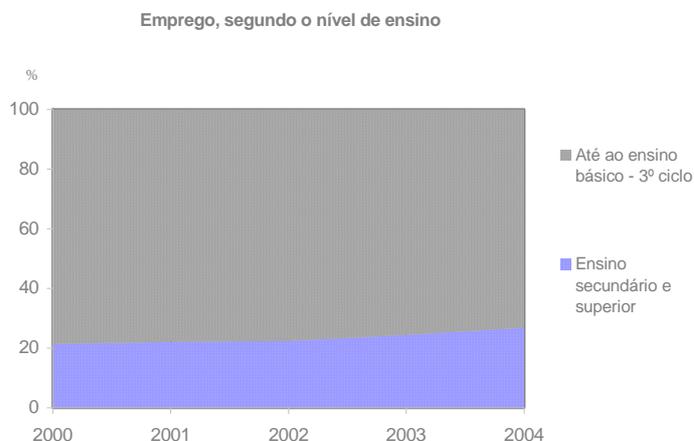
A população activa aumentou 0,5%, no ano de 2004, enquanto o número de empregados cresceu 0,1%, situando-se nos 5 122,8 milhares. Este comportamento ficou a dever-se, exclusivamente, ao crescimento anual de 3% registado no sector dos Serviços, uma vez que ocorreram variações negativas nos restantes sectores (Agricultura, Silvicultura e Pesca, com -3,7% e Indústria, Construção, Energia e Água, com -3,4%).



Neste contexto, os Serviços continuam a aumentar a sua importância relativa, passando a representar 56,8% do total do emprego.



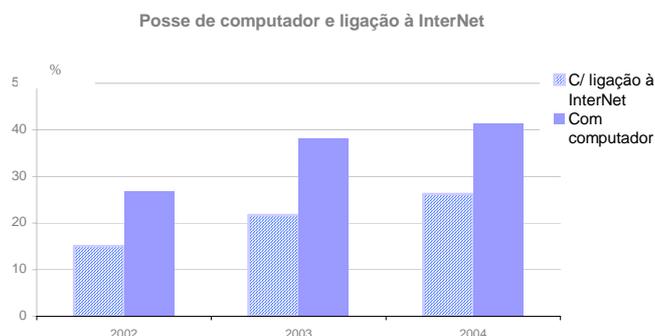
Uma análise da estrutura do emprego, segundo o nível de ensino continua a evidenciar a tendência de aumento da importância relativa dos níveis mais elevados. Efectivamente, o número de pessoas empregadas, detentoras de níveis de ensino secundário e superior passou a representar 26,8% do total de pessoas empregadas, ultrapassando os 24,4% verificados em 2003, e os 21,3% em 2000.



A taxa de desemprego situou-se nos 6,7% , isto é, mais 0,4 pontos percentuais do que a observada em 2003. As mulheres continuam a deter a taxa de desemprego mais elevada, com 7,6% contra 5,8 % nos homens. A nível regional as taxas mais elevadas verificam-se nas Regiões do Alentejo e do Norte (8,8% e 7,7%), e as mais baixas nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (3,0% e 3,4%). No entanto, em três regiões registaram-se comportamentos que contrariam a tendência de aumento da taxa de desemprego verificada a nível nacional, com as seguintes diferenças em pontos percentuais, entre 2003 e 2004: Algarve -0,6, Lisboa -0,5 e Madeira -0,4 .

41,3 % das famílias possui computador

Continuou a verificar-se, em 2004, um aumento da proporção de agregados que possuem computador, situando-se o valor em 41,3%. Verifica-se uma desaceleração no ritmo de crescimento deste indicador passando de uma diferença de 11,5 pontos percentuais, no ano anterior, para 3 pontos percentuais, em 2004.



A proporção de famílias com ligação à Internet, a partir de casa, continua, também, a aumentar, situando-se nos 26,2%.

A população com idades compreendidas entre os 16 e os 74 anos, que utiliza a Internet, fá-lo para envio e recepção de correio electrónico (81%), pesquisa de informação sobre bens e serviços (79%) e leitura de jornais e revistas *on-line* (50%).



Tendo por referência a mesma população (utilizadores da Internet, com idades compreendidas entre os 16 e os 74 anos) mas que efectuou comércio electrónico, cerca de 37% comprou ou encomendou livros, revistas, jornais ou materiais de *e-learning* e 21% comprou ou encomendou filmes ou música.

O montante global dos contratos de concessão de crédito à habitação aumentou cerca de 11%, enquanto o endividamento dos particulares passou a representar 118% do rendimento disponível

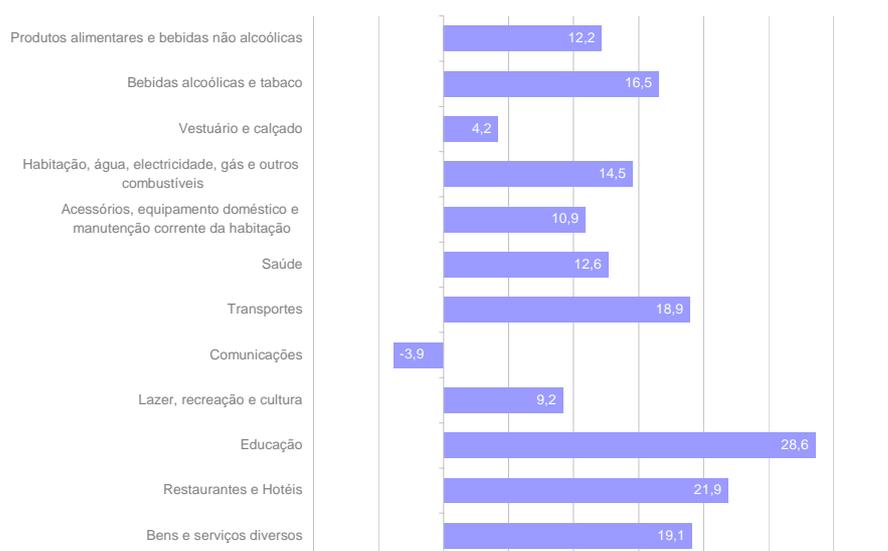
No ano de 2004, o Produto Interno Bruto era de 13,5 mil euros por habitante, traduzindo um crescimento, em termos reais, de 0,6%, face ao ano anterior.

Em 2003, a taxa de pobreza ⁽¹⁾, depois das transferências sociais era de 19%. Em termos da desigualdade da distribuição do rendimento, verifica-se que os 20% da população com rendimentos mais elevados auferem de rendimentos 7,4 vezes superiores aos dos 20% da população com rendimentos mais baixos.

O Índice de Preços no Consumidor aumentou 2,4%, no ano de 2004. Por classe de despesas os maiores aumentos anuais ocorreram em Educação (9,3%) e Restaurantes e Hotéis (4,6%). Por outro lado o Vestuário e Calçado e as Comunicações apresentam decréscimos de, respectivamente -1,2% e -1,1%.

Relativamente ao ano 2000, os preços no consumidor subiram, no conjunto das classes, 14,3%.

Índice de Preços no Consumidor
Taxa de variação (%) 2000- 2004



O montante global dos contratos de concessão de crédito à habitação aumentou cerca de 11%, tendo o endividamento dos particulares passado a representar 118% do rendimento disponível.

⁽¹⁾ Percentagem de população com um rendimento por adulto equivalente inferior à linha de pobreza (60% da mediana do rendimento por adulto equivalente)

Em 2003, as receitas da Protecção Social representavam 99,3% da despesa

No ano de 2003, as receitas de protecção social representavam 99,3% da despesa, contra 97,5%, no ano anterior. Esta situação resultou do crescimento de 5,2 % verificado nas receitas, enquanto o crescimento das despesas se situou nos 3,2%.

Cerca de 49,9% da receita teve origem em Quotizações Sociais, 39,6% em Contribuições Públicas, cabendo os restantes 10,5% a Outras Receitas e Transferências de outros regimes.

As prestações de protecção social representavam, em 2003, cerca de 23,7% do PIB a preços correntes. Quanto aos montantes das prestações concedidas, a função Velhice e Sobrevivência mantém a primeira posição (42,6%) e regista um aumento face a 2002, de

7,1%. Embora com um volume de prestações concedidas substancialmente menor (5,5%), a função Desemprego apresentou um crescimento de 47,2%, em relação ao ano anterior. Os beneficiários deste tipo de prestação (registados em 31 Dezembro de cada ano) verificou um crescimento de perto de 30%, face ao ano anterior.

A prestação média anual de pensão por Velhice e Sobrevivência, por beneficiário situou-se nos 6 354 euros, isto é, um crescimento de 5,3% relativamente ao ano de 2002.

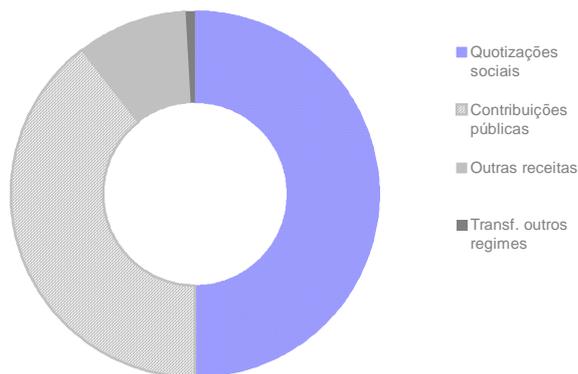
Taxa de mortalidade infantil baixou para 3,8‰

Em 2004 existiam 334 médicos, por cada 100 000 habitantes, traduzindo um acréscimo de 1,5% face ao ano anterior. Este aumento teve maior expressão na R. A. da Madeira e no Algarve, com 4,4% e 3,9%, respectivamente. Relativamente ao ano 2000, o número de médicos, por 100 000 habitantes, aumentou 5,4%.

Em 2004, o número de Centros de Saúde passou a ser de 376. A diminuição deste número relativamente ao registado no ano anterior ficou a dever-se à fusão de algumas destas unidades, na procura de outra forma de gestão de recursos, sem diminuição das áreas de cobertura.

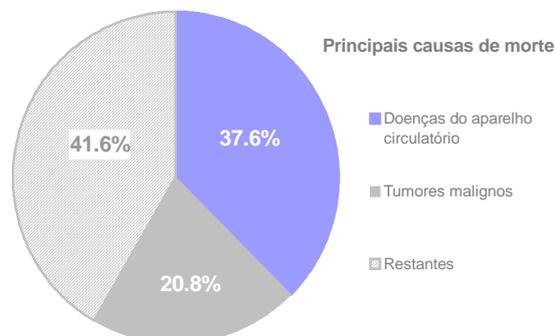
O número de casos de SIDA diagnosticados em 2004, foi de 642, traduzindo-se numa diminuição, relativamente ao ano anterior, de 22,7%.

Receitas de Protecção Social, por natureza



As principais causas de morte, em 2003, continuaram a ser as resultantes de doenças do aparelho circulatório, com 37,6% dos óbitos ocorridos em Portugal. Em segunda posição situam-se nos óbitos causados por tumores malignos, com 20,8%. Enquanto no primeiro caso se regista uma relativa estabilidade, no segundo destes grupos de causas de morte, o ritmo médio anual de aumento é de 1,9%, desde o ano 2000.

A taxa de mortalidade infantil baixou, em Portugal, para 3,8 ‰ (menos 0,3 pontos do que o verificado em 2003, e menos 1,7 relativamente a 2000).



Diminuição de cerca de 5% no número de crimes de condução com taxa de álcool igual ou superior a 1.2 gramas/litro, registados pelas autoridades policiais

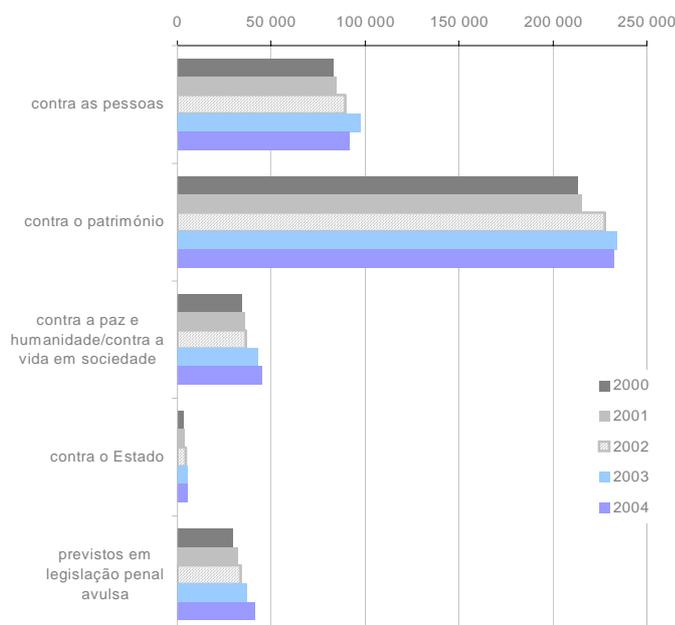
O número de crimes registados pelas autoridades apresenta, em 2004, uma ligeira diminuição (-0,2%), relativamente ao ano anterior, passando de 417 483 para 416 420. Este facto ficou a dever-se à diminuição dos

crimes contra as Pessoas e contra o Património (-2,4%) os quais, conjuntamente, representavam perto de 78% dos crimes registados. Por outro lado, os restantes tipos de crime (contra a Vida em Sociedade, Contra o Estado e os previstos na legislação penal avulsa) aumentaram 8%.

Relativamente ao ano 2000, o número total de crimes registados pelas autoridades sofreu um aumento de 14,6%.

Em 2004, observou-se, igualmente, um abrandamento (-5%) no número de crimes de condução com taxa de álcool igual ou superior a 1,2 gramas/litro, quebrando pela primeira vez a tendência que se vinha a verificar nos últimos anos. O número de ocorrências, por cem mil habitantes é, agora de 206, menos 12 do que o valor apurado para este indicador, em 2003.

2004 - Número de crimes registados pelas autoridades





O número de crimes de homicídio por negligência em acidentes de viação passou de 1 051, no ano de 2003, para 929, no ano de 2004. Relativamente a 2000, este valor representa um decréscimo de 25%.

Viagens de lazer, recreio e férias aumentaram 50%, em 2004

O Algarve continua a ser a região do país mais procurada, pelos residentes em Portugal, para lazer, recreio e férias, com 30,5% das dormidas fora da residência habitual por estes motivos, embora este valor seja inferior ao registado no ano anterior. O alojamento turístico privado continuou a ser o meio mais utilizado (71% das dormidas) seguindo-se os estabelecimentos hoteleiros (23%).

O número de viagens para o estrangeiro, por motivos de lazer, recreio e férias aumentou, no ano de 2004, cerca de 50%. O primeiro destino continuou a ser Espanha, embora com uma forte redução, passando de 73% do número de viagens, em 2003, para perto de 52%, enquanto que para a segunda posição passou o Reino Unido (7,8%) por troca com a França (6,8%). As viagens para destinos fora da U.E., embora representem ¼ do total da procura registaram, em 2004, um crescimento de mais de 90%.

Para a execução da publicação “Indicadores Sociais 2004” recorreu-se às seguintes fontes de informação:

INE – Estimativas da População Residente; INE – Estatísticas Demográficas; INE – Inquérito ao Emprego; INE – Contas Nacionais; MCIES – Observatório da Ciência e do Ensino Superior; ME – Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo; MTSS – Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho; MTSS – Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento; INE – Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias; INE/UMIC – Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nos Hospitais; Observatório da Ciência e do Ensino Superior – Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional; ANACOM – Relatórios Estatísticos Trimestrais; ME – GIASE – Recenseamento Escolar Anual 2002/2003 e 2004/2005 – Inquérito Preliminar; INE/ANACOM – Inquérito às Telecomunicações; INE – Contas Regionais; INE – Índice de Preços no Consumidor; INE – Estudo do Poder de Compra Concelhio; EUROSTAT – Indicadores Estruturais; Banco de Portugal – Relatório Anual de 2004; Direcção-Geral do Tesouro; INE – Estatísticas da Protecção Social; MTSS – IIES – Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade; MTSS – IGFSS – Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social; MS – IGIFS – Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde; ISP – Instituto de Seguros de Portugal; INE – Estatísticas da Saúde; INSARJ – Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis; INE – Estatísticas do Ambiente; INR – Instituto dos Resíduos; Ministério da Justiça – Estatísticas da Justiça – Gabinete de Política Legislativa e Planeamento; INE – Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio; INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes.

De uma forma geral, toda a informação apresentada nesta publicação encontra-se disponível em vários suportes de difusão, produzidos e divulgados pelo INE, aconselhando-se a consulta do site www.ine.pt para maior detalhe e eventual actualização de alguns indicadores apresentados.